

# ÁLBUNS para a primeira infância

## Aqui pode encontrar

- Breve reflexão teórica sobre as características do álbum.
- Leitura de alguns álbuns publicados em Portugal.
- Sugestões bibliográficas para o estudo deste género.
- Sugestão de outras leituras.

## E ainda

- Eu já sei bem!, de Peter Geiàler e Almud Kunert.
- Principais funções da ilustração.
- A Cor Instável, de João Paulo Cotrim e Alain Corbel.
- Ainda nada?, de Christian Voltz.
- Agora não, Duarte!, de David Mckee.
- Álbum = Texto + Imagem
- Outras sugestões de leitura.

## O que é, afinal, um ÁLBUM?

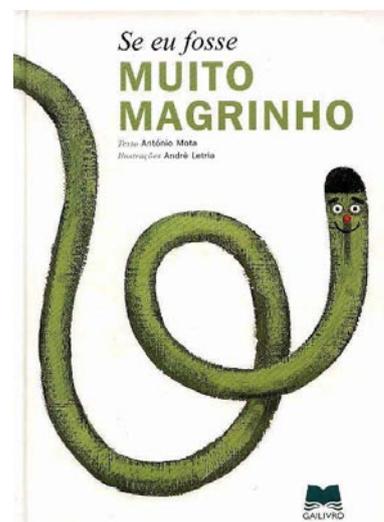
Em termos gerais, o álbum, designação utilizada em português como equivalente ao *picture story book*, define-se por um conjunto de características externas que compreendem, principalmente, elementos ligados à edição e composição gráfica da publicação. É o caso, entre outras características, da preferência pela capa dura; por um formato de grandes dimensões ou de dimensões diferentes do habitual; pela utilização de um papel de qualidade superior; pela impressão em policromia; por um reduzido número de páginas contendo muitas ilustrações, não raras vezes de página inteira ou de dupla página; pela presença de texto de reduzida extensão (sobretudo quando comparado com a vertente pictórica) grafado em caracteres de grande dimensão (e, às vezes, de tamanho variável); e cujo *design* gráfico é alvo de um investimento e uma atenção particulares. Acresce dizer que o desenvolvimento deste tipo de edições, pelo notório investimento gráfico que exigem, está intimamente dependente de circunstâncias ligadas ao aparecimento e divulgação de novas técnicas das artes gráficas.

## Alguma bibliografia teórica sobre o álbum...

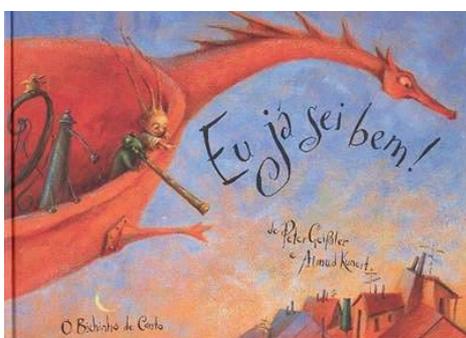
- ▶ *Malasartes* nº12, Novembro de 2003.
- ▶ COLOMER, Teresa (1996): «El Álbum y el Texto» in *Peonza*, nº39, pp.27-31.
- ▶ LE MANCHEC, Claude (1999): *L'album, une initiation à l'art du récit*, Paris, L'École.
- ▶ MICHAELS, Wendy et alii (1990): *Up & Away: using picture books*, Melbourne, Oxford University Press.
- ▶ BADDELEY, Pam & EDDERSHAW, Chris (1994): *Not-So-Simple Picture Books: Developing responses to literature with 4-12 year olds*, London, Trentham Books.
- ▶ GOMES, José António (2003) «O conto em forma(to) de álbum: primeiras aproximações» in *Malasartes* [Cadernos de literatura para a Infância e Juventude], nº 12, Novembro de 2003, p. 3-6.

## **Se eu fosse muito magrinho,** de António Mota e André Letria

*Se eu fosse muito magrinho*, de António Mota, na versão ilustrada por André Letria, revela-se uma publicação que possibilita inúmeras leituras, nomeadamente no que diz respeito à sua componente visual e à forma como esta se interliga com o texto. Mais uma vez, como é habitual neste tipo de publicações, a simplicidade e até alguma condensação da mensagem verbal é apenas aparente porque o texto funciona sobretudo como um pretexto, um ponto de partida, para a viagem da imaginação e da criatividade. É talvez por isso que podemos afirmar sem grandes dúvidas que estamos perante um texto inacabado no sentido em que o leitor pode prolongar o jogo e imaginar outras situações-limite, engraçadas, esquisitas, perturbadores, insólitas, absurdas, para continuar a “história”... As ilustrações são essencialmente de dupla página, havendo, contudo, casos em que um pedaço de texto é ilustrado por três duplas páginas, o que deixa implícita a ideia de movimento, uma vez que a ilustração não se confina ao formato de página, nem sequer de dupla página, e avança para outras páginas, criando uma clara sensação de movimento e até de dinamismo. Este tipo de construção tem outras implicações, uma vez que possibilita uma alteração da forma habitual de ler o livro, funcionando, neste caso, tanto do início para o fim como ao contrário.



## «A ilustração não pode ser vista exclusivamente enquanto elemento decorativo e ornamental do texto.»



## **Eu já sei bem!,** de Peter Geißler e Almed Kunert

Observe-se, por exemplo, o caso de *Eu já sei bem!*, de Peter Geißler e Almed Kunert, os mesmos autores de *O Meu e o Teu*, ambos os livros publicados pela editora “O Bichinho de Conto”. Trata-se de um álbum que põe em cena um conjunto de espaços, actividades e personagens retratados do ponto de vista infantil. A visão do mundo, mesmo confinada ao espaço da casa e principais locais envolventes, é a proporcionada através de uns olhos infantis, como o próprio texto o deixa perceber. As várias cenas presentes no livro

revisitam acções, objectos e figuras do quotidiano sobre as quais recai um olhar acentuadamente maravilhoso, que as penetra, desconstrói e re-organiza de outra forma.

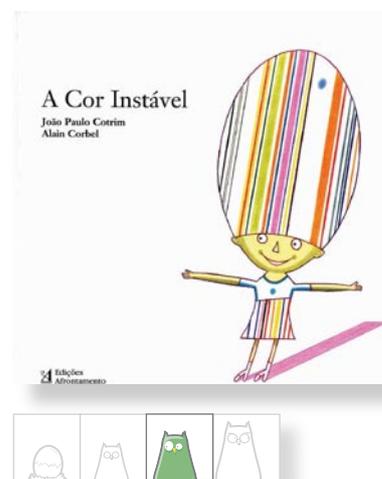
## Principais funções da ilustração

- Atrair e cativar a atenção do leitor
- Mediar a mensagem do texto, apoiando a descodificação do(s) sentido(s) do texto
- Complementar o texto, permitindo o deslocamento de várias informações para as imagens
- Aprofundar o texto, ampliando as possibilidades da história e complicando o enredo, p. e.
- Aludir a elementos culturais ou históricos (presença de quadros, livros ou personagens), iniciando o leitor no jogo intertextual
- “Substituir” o texto, preenchendo as suas lacunas ou apontando outras hipóteses para além das referidas pelo narrador e/ou personagens

### ***A Cor Instável,***

de João Paulo Cotrim e Alain Corbel

Este álbum de formato reduzido, da autoria conjunta da João Paulo Cotrim e Alain Corbel, ilustra bem um tipo de publicação em que as imagens parecem sobrepor-se ao texto, tanto do ponto de vista da dimensão como do relevo, nomeadamente no que diz respeito ao progresso da narrativa. De qualquer forma, é evidente a cooperação das imagens e do texto na recriação de um universo paralelo ao empírico, insólito e surpreendente, povoado por elementos provenientes do absurdo e do nonsense. A ilustração contempla, contudo, ideias que o texto só sugere como é o caso da opção por uma linguagem de manifesta influência cubista, observável na geometrização das formas e volumes; na criação de uma sensação de pintura escultórica e na aparente renúncia à perspectiva na tentativa de dar múltiplas faces de um objecto.



### ***Ainda nada?,***

de Christian Voltz

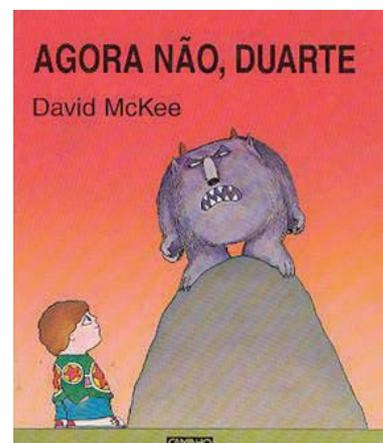
Particularmente relevante, do ponto de vista da articulação do texto icónico com o texto visual, é o álbum, da editora Kalandraka, *Ainda nada?*, de Christian Voltz. Esta obra é um dos exemplos mais evidentes de uma relação especial entre texto e imagem pelo facto de parecer existir, durante grande parte da obra, uma clara oposição entre o sentido de uma e outra componentes. Assim, este álbum, para além das inúmeras particularidades ao nível da ilustração, como é o caso da selecção de materiais, a sequencialidade das imagens, a funcionalidade semântica da mancha gráfica, caracteriza-se pela negação de um princípio tido quase como inquestionável que é o da consonância entre as imagens e o texto.

## *Agora não, Duarte!*, de David Mckee

Particularmente interessante, e alvo de várias análises, é o caso de *Agora não, Duarte!*, de David Mckee, editado na colecção “Livros do Arco-Íris” pela Caminho. Trata-se de uma publicação que suscita questões sobre o destinatário preferencial do livro e com a qual muitos adultos, especialmente aqueles que são pais, afirmam ter uma relação difícil.

Mais uma vez, a simplicidade e a brevidade textuais, acentuadas ainda pela repetição, pelos vários paralelismos, escondem, ou pelos menos mascaram, a grande complexidade e seriedade do assunto tratado. A presença da ilustração reveste-se de múltiplas funcionalidades. Permite não só complementar o texto, na medida em que são deslocados para a componente pictórica um vasto conjunto de informações (localização espacial, descrição física das personagens e dos espaços), mas também o aprofunda e procede, inclusivamente, ao seu comentário. É o caso, por exemplo, das ilustrações relativas às actividades realizadas pelo monstro dentro de casa, como comer o jantar, ver televisão ou brincar. Trata-se, claramente, de, do ponto de vista visual, ir mais longe do que o texto, subvertendo, até, o seu sentido. Mas a ilustração revela ainda outras finalidades. Como Teresa Colomer (2003) já destacara, a ilustração, em muitos casos, pode permitir introduzir a criança no jogo intertextual, remetendo-a para outros universos literários ou artísticos. No caso da obra de David Mckee, assistimos a um exemplo de intertextualidade homo-autoral, através da presença, numa das ilustrações, de uma representação de um protagonista de outro conjunto de livros do autor – o elefante Elmer – que surge entre os brinquedos e livros do Duarte. Trata-se de, mesmo com leitores muito pequenos, promover o diálogo e a comunicação entre livros distintos, na tentativa de evidenciar como as leituras se interligam e comunicam umas com as outras. Através da observação atenta da imagem pela criança é possível estabelecer uma ponte com outra narrativa – ou mesmo uma série de narrativas – e com o seu universo respectivo. De alguma forma, elementos de outro livro são convocados para a leitura deste e as expectativas do leitor podem, inclusivamente, alargar-se.

É igualmente evidente a existência de um universo reconhecível, com o qual o leitor tenderá a identificar-se, pela presença da família, das suas rotinas e dos seus espaços. Os comportamentos das personagens também surgem tipificados, promovendo a identificação dos leitores, mas possibilitando, da mesma forma, uma oportunidade de distanciamento em relação à situação apresentada, permitindo a crítica...



**“O álbum constitui,  
a par do conto  
oral, uma preciosa  
iniciação à arte da  
narrativa, trilhando  
complexos caminhos”**

*José António Gomes*

## Álbum = Texto + Imagem

Para Teresa Colomer, os álbuns, além de óptimo recurso de leitura para as primeiras idades (fomentando, até, uma progressiva autonomização da leitura), são também espaço privilegiado para a experimentação, dada a multiplicidade de mensagens que podem integrar, destruindo, em muitos casos, a questão dos destinatários infantis previstos e apelando, de forma mais ou menos explícita, a diferentes públicos (incluindo o adulto) e a diferentes leituras. Esta autora justifica o cariz inovador destas publicações com a novidade das mesmas, assim como com a inexistência de uma tradição anterior, tanto ao nível da literatura para crianças, como da literatura para adultos. A principal característica do álbum tem a ver com a forma como é realizada a conjugação das imagens com o texto linguístico, criando uma inter-relação – no sentido de interdependência – entre as duas linguagens presentes (palavra e imagem) que se articulam de forma muito cúmplice para, em conjunto, contarem uma história.

---

| A.M.R. |

### Outras sugestões de leitura

- ▶ *A que sabe a lua?*, de Michael Grejniec, Kalandraka, 2002
- ▶ *O Meu e o Teu*, de Peter Geiâler e Almud Kunert, O Bichinho de Conto, 2003
- ▶ *Come a sopa, Marta!*, de Marta Torrão, O Bichinho de Conto, 2004
- ▶ *À procura do ó-ó perdido*, de Pascal Sanvic, ilustrações de Danuta Wojciechowska, Lua Cheia, 2000
- ▶ *Cotãozinho e os seus irmãos*, de Daniel Barradas e Carla Pott, Dom Quixote, 2004
- ▶ *História de um segredo*, de João Paulo Cotrim e André Letria, Afrontamento, 2003
- ▶ *Eu não fui!*, de Christian Voltz, Kalandraka, 2004